

E-BOOK

DISLEXIA

Da identificação precoce à
intervenção



Autoras

Simone Aparecida Capellini
Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira-César
Bianca dos Santos



LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO DOS DESVIOS DA APRENDIZAGEM

DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA
UNESP - FFC - MARÍLIA / SP

Coordenadora: Profa. Dra. Simone Aparecida Capellini
Vice - coordenadora: Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira

Capellini, Simone Aparecida.

C238d Dislexia [recurso eletrônico] : da identificação precoce à intervenção / Simone Aparecida Capellini, Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira-César, Bianca dos Santos. – Marília : LIDA, 2020.

31 p. : il.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-87733-00-5

1. Dislexia. 2. Diagnóstico precoce. 3. Intervenção educacional precoce. 4. Terapêutica. 5. Fonoaudiologia. I. Cerqueira-César, Alexandra Beatriz Portes de. II. Santos, Bianca dos. III. Título.

CDD 616.8553



APRESENTAÇÃO

06 **CAPÍTULO 1 - IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA DISLEXIA**

10 **CAPÍTULO 2 - AVALIAÇÃO E PROCESSO DIAGNÓSTICO DA DISLEXIA**

12 **CAPÍTULO 3 - DISLEXIA: DEFINIÇÃO E SUBTIPOS**

15 **CAPÍTULO 4 - INTERVENÇÃO PARA ESCOLARES COM DISLEXIA**

26 **CAPÍTULO 5 - INDICAÇÕES DE LEITURAS COMPLEMENTARES**

REFERÊNCIAS

SUMÁRIO



Apresentação

O E-Book intitulado *“Dislexia: da identificação precoce à intervenção”* foi um material elaborado para auxiliar os profissionais da área da saúde e da educação que atuam diretamente com a avaliação e a intervenção de escolares com dislexia, de forma a contribuir para a ampliação do olhar clínico e educacional para além do diagnóstico, ou seja, para uma prática com um olhar voltado para a identificação precoce, o diagnóstico e a intervenção, tanto precoce, como remediativa e interventiva.

Este E-book objetiva abordar a temática dislexia em cinco capítulos, sendo o primeiro capítulo destinado a discutir a identificação precoce da dislexia, o segundo capítulo voltado para as questões de avaliação e do processo diagnóstico da dislexia. O capítulo terceiro objetiva definir e caracterizar os subtipos da dislexia, enquanto que, o quarto capítulo aborda a intervenção. O quinto e último capítulo apresenta indicações de leituras complementares para aprimorar e aprofundar o conhecimento dos leitores sobre os temas aqui apresentados sobre a dislexia.

Desta forma, esperamos que este E-book possa contribuir para a prática clínica e educacional dos profissionais que atuam com estes escolares e assim, diminuir as dificuldades dos disléxicos no contexto clínico e educacional.

Boa leitura!

Simone Aparecida Capellini

Alexandra Beatriz Portes de Cerqueira-César

Bianca dos Santos





CAPÍTULO

1

**IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DA
DISLEXIA**

A identificação precoce da dislexia é o que chamamos de modelo ideal para o diagnóstico e o diagnóstico diferencial em aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem quando não identificadas rapidamente podem gerar a lacuna escolar e a baixa autoestima que quando sobrepostas podem aumentar as dificuldades na aprendizagem de conteúdos acadêmicos.

Quanto mais nova for a criança no momento da identificação dos sinais da dislexia, maior será a susceptibilidade de seu cérebro de modificar os padrões de conexão neurológica em decorrência das intervenções. As intervenções realizadas em períodos de maior neuroplasticidade (5 a 8 anos de idade) constituem o real motivo pelo qual a implementação de programas de identificação e intervenção precoces são necessários.

A seguir, serão apresentados no Quadro 1 as principais diretrizes para a identificação precoce da dislexia.

Quadro 1 - Diretrizes Internacionais

<p><i>American Psychology Association</i> (1985, 2002)</p>	<p>De acordo com esta associação, os escolares que apresentam um baixo rendimento de leitura, ou seja, escolares com dificuldades de aprendizagem, devem ser considerados de risco para os Transtornos de Aprendizagem.</p>
<p><i>American Speech-Language-Hearing Association – ASHA</i> (2001)</p>	<p>Manual de orientações <i>“Roles and responsibilities of Speech-Language Pathologists with respect to Reading and writing in children and adolescents”</i> que orienta o fonoaudiólogo a realizar a identificação e a intervenção precoce de crianças de risco para problemas de leitura e escrita por meio do uso programas de intervenção baseados em evidência científica.</p>

Fonte: Elaborado pelas autoras

1.1 Modelo de Resposta à Intervenção – O que é, Camadas e Objetivos

O Modelo de Resposta à Intervenção (RTI) é considerada uma abordagem alternativa para a identificação e intervenção precoce dos problemas de aprendizagem e comportamento.

A sigla **RTI** é derivada do inglês – *Response To Intervention* ou *Responsiveness-to-Intervention*, que significa em português **Modelo de Resposta à Intervenção**. Este modelo visa a avaliação e intervenção em um sistema de prevenção multiníveis para maximizar o desempenho acadêmico do aluno e reduzir seus problemas comportamentais (FUCHS; VAUGHN, 2012).

De acordo com Fletcher e Vaughn (2009), por meio do uso do Modelo de resposta à Intervenção é possível:

- Identificar precocemente crianças que apresentam problemas acadêmicos e comportamentais;
- Monitorar o progresso de crianças com risco para desenvolver dificuldades nestas áreas;
- Oferecer intervenções cada vez mais intensivas, baseadas no progresso da resposta, que é monitorada por avaliações.

O Modelo de RTI é baseado em **três camadas**, sendo cada uma trabalhada de forma diferente e com objetivos diferentes (Fig. 1)



Figura 1 – Sistema Multicamadas do Modelo de Resposta à Intervenção (RTI)

Fonte: Pirâmide: FreePik/ Adaptado de Fletcher & Vaughn (2009)

Ainda para Fletcher e Vaughn (2009), o objetivo em cada camada é específico conforme abaixo apresentado:

1ª Camada: Reduzir a incidência de dificuldades iniciais de leitura, realizando uma intervenção precoce e preventiva de forma coletiva dentro da sala de aula regular.

2ª Camada: O progresso do estudante é monitorado com frequência para determinar a eficácia da intervenção; a avaliação sistemática é realizada para determinar a fidelidade ou a integridade com que a instrução e as intervenções estão sendo implementadas.

3ª Camada: A avaliação e a intervenção utilizam múltiplas fontes de dados e pode incluir, além de medidas padronizadas, observações feitas pelos pais e professores.

De acordo com autores (SCHNEIDER; ROTH; ENNEMOSER, 2000; LÓPEZ-ESCRIBANO; BELTRÁN 2009) os **objetivos** do RTI são:

- Diminuir a incidência de falso-positivo (onde avaliações realizadas de forma imprecisa, identificam uma criança como tendo dislexia);
- Diminuir a incidência de falso-negativo (quando identificam uma criança com dificuldade específica de leitura como sendo a ausência da dislexia);
- Critério diagnóstico da dislexia, ou seja, a falta de resposta à intervenção.

Portanto, para considerarmos o diagnóstico de dislexia devemos considerar a presença da tríade diagnóstica conforme apresentada na figura 2 descrita por Santos e Capellini (no prelo):

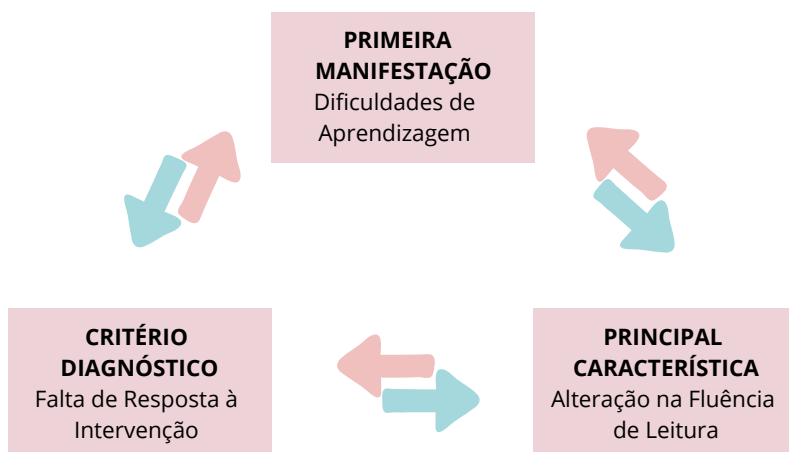


Figura 2 – Tríade diagnóstica da dislexia

Fonte: Santos e Capellini, no prelo



CAPÍTULO

2

**AVALIAÇÃO E PROCESSO
DIAGNÓSTICO DA DISLEXIA**

A avaliação da criança com queixa de dificuldades de aprendizagem deve ser baseada em instrumentos que medem habilidades e processos de forma complementar, ou seja, é necessária a investigação das habilidades subjacentes ao processo de leitura por meio das provas de processamento fonológico (habilidades metafonológicas, memória operacional fonológica e velocidade de acesso ao léxico mental) e processamento ortográfico (leitura e escrita de palavras e pseudopalavras) ao mesmo tempo que a investigação dos processos de leitura se faz necessário para medir desde o conhecimento de letras e sons até a compreensão de leitura passando pelos processos léxicos, sintáticos e semânticos.

Na figura 3 descrevemos as habilidades necessárias de serem avaliadas em uma processo de avaliação e diagnóstico fonoaudiológico:

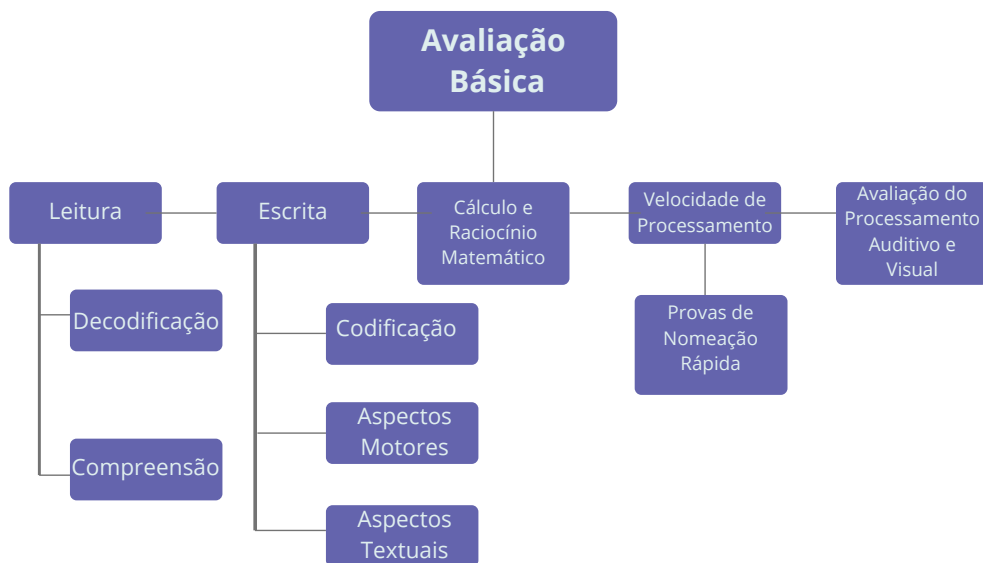


Figura 3 – Avaliação básica fonoaudiológica

Fonte: elaborada pelas autoras



CAPÍTULO

3

**DISLEXIA: DEFINIÇÃO E
SUBTIPOS**

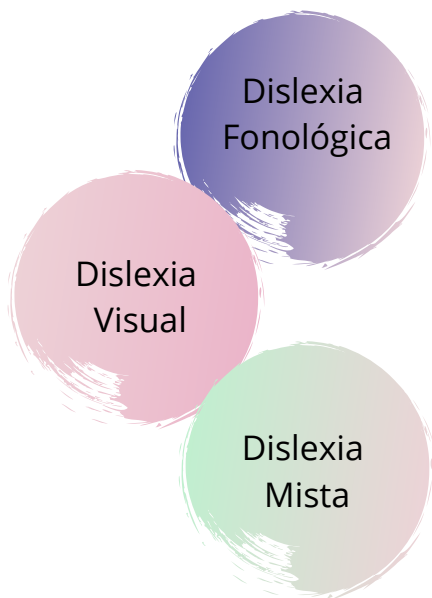
3.1 Definição de Dislexia

A Dislexia é caracterizada por diferenças de processamentos individuais que acarretam dificuldades no início da alfabetização, afetando a aquisição da leitura, da escrita e da ortografia. Podem também ocorrer falhas nos **processos cognitivos, fonológicos e /ou visuais** (REID, 2016).

Estes processos cognitivos alterados no quadro de dislexia se referem a memória, a recuperação da informação, a velocidade de processamento, o gerenciamento de tempo, a coordenação e a automatização da informação.

3.2 Subtipos da Dislexia e suas Manifestações

A Dislexia do desenvolvimento é caracterizada por apresentar três subtipos:



Cada subtipo apresenta manifestações diversas, de acordo com a habilidade que está comprometida, a seguir serão descritas as manifestações da dislexia de acordo com cada subtipo, segundo Lovio, Näätänen e Kujala (2010) e Bellocchi e colaboradores (2013).

a) Manifestações da Dislexia do Subtipo Fonológico

- Atraso no desenvolvimento da fala e linguagem.
- Problemas em transformar input linguístico em código fonológico – presença de alterações fonológicas na oralidade, leitura e escrita.
- Problemas na memória fonológica ou loop fonológico (memória de curta duração → memória de longa duração).
- Pronúncia incorreta de palavras longas, desconhecidas ou complexas.
- Leitura/escrita com substituições de fonemas/grafemas.
- Alteração de fluência em leitura.



b) Manifestações da Dislexia do Subtipo Visual

- Menor tempo de atenção visual
- Dificuldade com discriminação visual, closura visual.
- Confusão de posicionamento de letras – inversão (p/b) e reversão/rotação (b/d).
- Pular letras, sílabas, palavras (menor fixação visual).
- Maior tempo de fixação para a leitura de palavras de maior extensão (palavras com sílabas complexas ou desconhecidas).
- Dificuldade no uso da rota lexical (complexidade ortográfica).
- Processamento de um menor número de letras (menor fixação).
- Dificuldades viso-motoras.

As manifestações dos escolares com dislexia do subtipo misto são decorrentes da combinação das alterações de base fonológica e visual.



CAPÍTULO

4

**INTERVENÇÃO PARA
ESCOLARES COM DISLEXIA**

4.1 Eficácia e Eficiência

Antes de iniciarmos o processo de intervenção com o escolar que apresenta a Dislexia, é necessário levarmos em consideração os critérios para a remediação de acordo com a *American Psychological Association* (APA, 1999), a partir do *Standards for Educational and Psychological Testing* que preconizam o controle de **eficácia e eficiência** terapêutica (Quadro 2).

Quadro 2 – Critérios de eficácia e eficiência terapêutica de acordo com a *American Psychological Association* (APA, 1999).

EFICÁCIA	Refere-se à avaliação sistemática dos resultados produzidos pelas intervenções em ensaios controlados.
EFICIÊNCIA	Refere-se à aplicabilidade das intervenções aos locais ou serviços a que se destina, isto é, a generalização dos resultados obtidos nos centros de investigação aos centros públicos ou privados existentes na comunidade e na sua aceitação pelos possíveis usuários.

Fonte: elaborado pelas autoras

Assim sendo, a eficácia terapêutica deve ser verificada por meio da aplicação de instrumentos de avaliação em situação de pré e pós-intervenção, enquanto que, a eficiência terapêutica se refere ao acompanhamento sistemático pós-intervenção. Após a verificação da eficácia, as medidas repetidas de avaliação devem ser realizadas no período de 3 meses, 6 meses, 9 meses e 1 ano, garantindo assim, a observância da eficiência.

ATENÇÃO!





A pré-avaliação e a pós-avaliação devem ser realizadas utilizando os **mesmos procedimentos**.

Exemplo: se foi realizada a pré-avaliação com um procedimento que avalia ortografia, na pós-avaliação deve ser utilizado este mesmo procedimento, a fim de comparar o desempenho do escolar nas mesmas medidas em tempos diferentes.

4.2 Procedimentos de Intervenção para Escolares com Dislexia

No quadro 3 serão apresentados alguns procedimentos baseados em evidência científica para intervenção precoce e no Quadro 4 procedimentos para intervenção com crianças com dislexia, citados em sua versão completa no Livro “Compreendendo a Dislexia” (SANTOS; CAPELLINI, no prelo).

Quadro 3 – Procedimentos Intervenção Precoce para crianças com dislexia

	Alfabetando: Conhecendo as Letras (SANTOS; CERQUEIRA CESAR; CAPELLINI, 2018)
	Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração (CERQUEIRA CESAR; SANTOS; CAPELLINI, 2019)
	Programa de Resposta à Intervenção Fonológica Associado à Correspondência Grafema-fonema com Tutoria ao Professor – PRIPROF-T (FUKUDA; CAPELLINI, 2018)
	Modelo de Resposta à Intervenção RTI: como identificar e intervir com crianças de risco para transtornos de aprendizagem (ANDRADE; ANDRADE; CAPELLINI, 2014)
	Programa de Remediação Fonológica para Escolares de Risco para Dislexia – PROF – RD (CERQUEIRA CESAR; GERMANO; CAPELLINI, 2018)
	Programa de Intervenção Fonológica para Escolares no Início do Processo de Alfabetização (SILVA; CAPELLINI, 2019)

Fonte: Santos e Capellini, no prelo

Quadro 4 - Procedimentos de Intervenção para crianças com Dislexia



ABC dos Sons
(LIPORACI; CAPELLINI, 2019)



Programa de Remediação Fonológica: Proposta de Intervenção para Dislexia e Transtornos de Aprendizagem
(SILVA; CAPELLINI, 2011)



Programa de Intervenção de Decodificação Fonológica
(SILVA; CRENITTE, 2017)



Programa de Intervenção com as Dificuldades Ortográficas: propostas de um modelo clínico e educacional
(SAMPAIO; YGUAL-FERNÁNDEZ; CÉRVERA-MÉRIDA; CAPELLINI, 2013)



Programa de Remediação com a Nomeação Automática Rápida e Leitura - PRONAR-LE
(SANTOS; CAPELLINI, 2018)



Programa de Fluência de Leitura para Escolares - Manual do Instrutor
(MARTINS; CAPELLINI; BEGENY, 2018)



Manual de Estratégias para Dificuldades e Transtornos de Atenção, Leitura, Escrita Ortográfica e Caligráfica
(CHIARAMONTE; LIPORACI; CAPELLINI, 2019)




Intervenção com a Técnica de Cloze - IN-CLOZE
(ALBRECHT; CAPELLINI, 2020)



Programa de Intervenção para Compreensão de Leitura de Textos - PRINTCOMLE
(CUNHA; CAPELLINI, 2019)

continua...

Quadro 4 - Procedimentos de Intervenção para crianças com Dislexia continuação

	Intervenção em Leitura para Adolescentes (OLIVEIRA; CAPELLINI, 2020)
PIM	Dissertação: Programa Fonoaudiológico de Intervenção Multissensorial para sujeitos com dislexia: aplicação e significância clínica (CERQUEIRA CESAR, 2018)
PROF-LE	Dissertação: Programa de Intervenção Fonológica com Leitura e Escrita – PROF-LE (LIPORACI, 2020)

Fonte: Santos e Capellini, no prelo

4.3 Estratégias de Intervenção para Escolares com Dislexia

a) Treino de Leitura (CAPELLINI; GERMANO, 2015)

O Treino de Leitura descrito por Capellini e Germano (2015), propõe que o escolar utilize os livros da Coleção Estrelinha (JUNQUEIRA, 1986) para **formação de léxico de input visual** em situação de leitura.

A Coleção Estrelinha é composta por 18 livros, sendo divididos em 3 níveis (6 livros cada nível), de acordo com a sua complexidade textual (Quadro 5).

Quadro 5 – Níveis da Coleção Estrelinha

Nível 1	Nível 2	Nível 3
		
Palavras constituídas de sílabas simples (vogal ou vogal + consoante) em frases curtas e repetitivas, contendo rima.	Sílabas simples e complexas em frases curtas, repetitivas, que contêm rima. Nos livros deste grau, há predomínio de períodos simples, embora ocorra eventualmente coordenação.	Sílabas simples e complexas em frases que apresentam rima. Nos livros desse grau, predominam frases em ordem direta e de períodos simples, embora algumas vezes ocorra a coordenação ou a subordinação.

Fonte: elaborado pelas autoras

Realizar o treino de leitura é importante pois os escolares conseguem ler palavras de forma mais rápida a partir do aumento da **frequência** de ocorrência da palavra e a familiaridade com a palavra, formando assim o **léxico mental ortográfico** e o **reconhecimento visual direto**, sem a necessidade da realização da decodificação propriamente dita (BALOTA;LAW; ZEVIN, 2000).

- **Objetivo:** O objetivo do Treino de Leitura é favorecer a aquisição do mecanismo de leitura, ampliar o léxico mental, melhorar a fluência e a velocidade de leitura.

- Como Fazer?

Como os Livros da Coleção Estrelinha são divididos em níveis, devemos iniciar com os livros do Nível 1.

Selecionamos um livro, como por exemplo “O Pato e o Sapo”. A leitura deve ser feita pela(o) terapeuta apontando uma palavra por vez (a palavra apontada deve ser a palavra que está sendo lida, para a formação de léxico visual).

Durante o treino devemos considerar três critérios: **ACERTO, ERRO E MODELO**.

ACERTO: Quando a criança lê a palavra de forma **CORRETA** sem a ajuda do terapeuta.

ERRO: Quando a criança tenta realizar a leitura mas comete algum erro, seja por substituição, adição ou omissão de fonemas. O terapeuta ao perceber isto, deve ler a palavra corretamente e solicitar para a criança repetir esta palavra imediatamente.

MODELO: Quando a criança realiza ensaio articulatório ou realiza leitura silabada, mas não realiza leitura ao nível da palavra, ou seja, não realiza a leitura da palavra **INTEIRA**, apenas ocorre a tentativa de leitura. Neste momento a terapeuta deve interromper a criança e falar a palavra corretamente imediatamente, antes que ela leia e crie um léxico de input visual errado sobre aquela palavra.

Você deverá contabilizar ao final de cada livro, quantas **palavras** a criança leu corretamente, isto é, as palavras lidas sem a ajuda da (o) terapeuta, sem errar e sem receber o modelo.

A mudança de um nível para outro ocorre quando a criança apresenta uma média de **94% de acertos** (um erro ou menos em cada 20 palavras)

b) Estratégia de Manipulação Silábica

Para realizar esta estratégia, podem ser utilizados os textos da Coleção Estrelinha, ou outros textos da escolha da (o) terapeuta. Além disso, devem ser confeccionados cartões com as sílabas das palavras que serão trabalhadas, retiradas do texto selecionado. O uso do alfabeto móvel é recomendável.

- **Objetivo:** Mostrar para o escolar que a mesma sílaba pode aparecer em diferentes posições das palavras e que quando estas sílabas são combinadas entre si é possível formar novas palavras.

- Como fazer?

A Manipulação Silábica deve ser realizada em 4 momentos:

1º Momento: Realizar a leitura do texto selecionado juntamente com a criança.

2º momento: A criança deverá identificar as palavras que contenham a sílaba alvo (esta sílaba deverá aparecer diversas vezes no texto, para favorecer a formação do léxico de input visual).

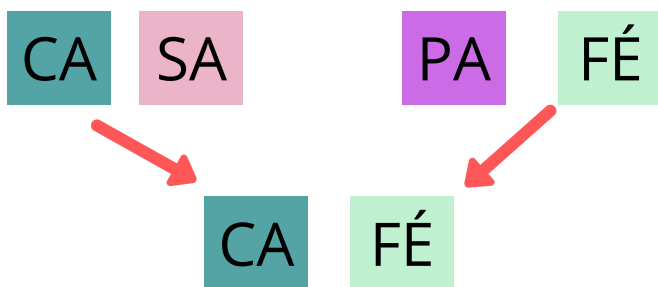
3º momento: Separar as palavras de acordo com a posição em que a sílaba ocupa (começo, meio e fim).

4º momento: mostrar para a criança que aquelas sílabas podem aparecer em diferentes posições na palavra e que quando combinadas com outras sílabas é possível formar novas palavras

- Instrução: A sílaba **CA** está:

no começo da palavra **CASA** no meio de **MACACO** no fim de **ARCA**

Depois de realizada as manipulações poderão ser trabalhadas as palavras associadas com figuras, para ajudar no processo de memorização da palavra. É possível utilizar nesta estratégia palavras e pseudopalavras, desde que a pseudopalavra seja utilizada para formação de palavra real e nunca para formar pseudopalavra, pois o objetivo é formar léxico de input visual.



c) Técnica do Mapa Mental

Esta técnica é utilizada não só para melhorar a compreensão textual, mas também para estudar ou até sintetizar livros e conteúdos lidos em sala de aula pelo escolar. É uma excelente técnica de intervenção para formação de esquemas de memória para a compreensão do texto.

- **Objetivos:** Possibilitar à criança aprender a analisar e a localizar a ideia central do texto, a ordem dos acontecimentos dos fatos e os fatos mais importantes das histórias. Esta técnica também tem por objetivo formar esquemas de memória para a aprendizagem da macroestrutura do texto, ou seja, para a criança perceber:

- Situação (começo)
- Complicação (meio)
- Resolução (fim)

- Como fazer?

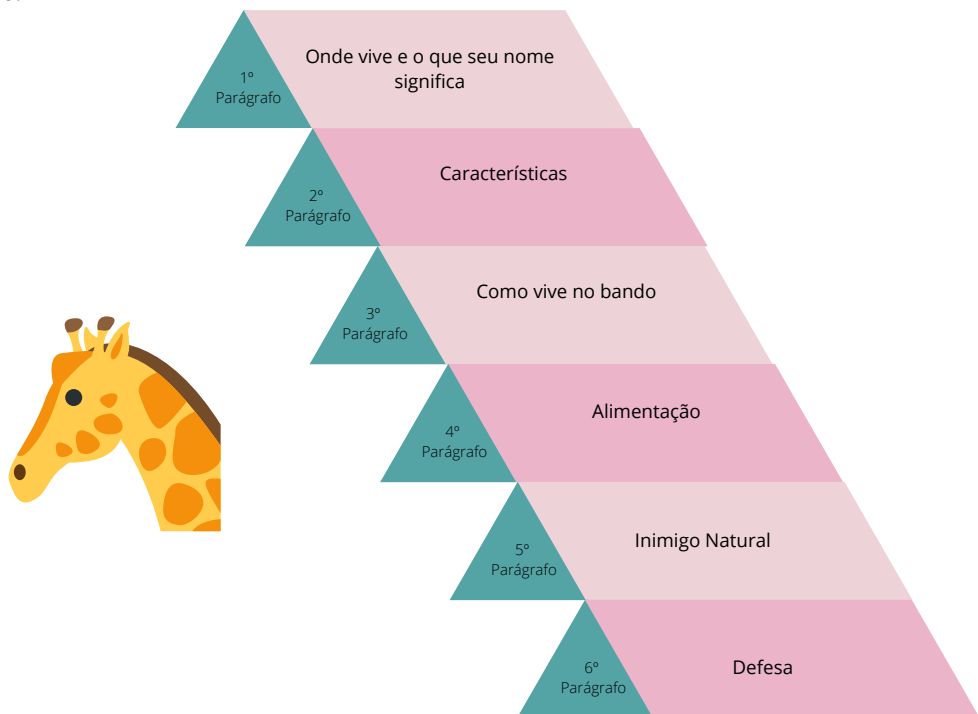
Primeiramente, a (o) terapeuta juntamente com a criança deverão escolher um tema/texto para ser trabalhado. Após realizar a leitura em voz alta deste texto, a (o) terapeuta deverá oferecer um esquema semelhante ao esquema abaixo e pedir para que o escolar preencha, da sua maneira, o esquema, elaborando assim um esquema de ideias e criando um **mapa mental para o texto lido**.

Exemplo: "Chapéuzinho Vermelho"



O Mapa Mental também pode ser realizado por **parágrafos**, conforme o exemplo a seguir que utiliza o texto “A girafa” de Saraiva, Moojen e Munarski (2015), sintetizando assim, a ideia principal de cada parágrafo.

Exemplo:



d) Técnica de Brainstorm

Esta técnica pode ser utilizada antes, durante e após a intervenção, isto porque esta técnica permite que o escolar aprenda novos conceitos e memorize conceitos já adquiridos.

- **Objetivo:** Trabalhar ampliação lexical.

- **Como fazer?**

A(o) terapeuta juntamente com a criança deverão escolher um tema e, logo após, a criança deverá organizar as suas ideias sobre este tema, podendo relacionar palavras com o tema escolhido ou selecionar ou desenhar imagens.

Exemplo: Tema - Cachorro



O importante nesta técnica é a (o) terapeuta explorar o vocabulário da criança proporcionado a sua ampliação e, conseqüente, a formação do léxico mental para posterior uso na elaboração de frases e pequenos textos.

e) Técnica da Janela

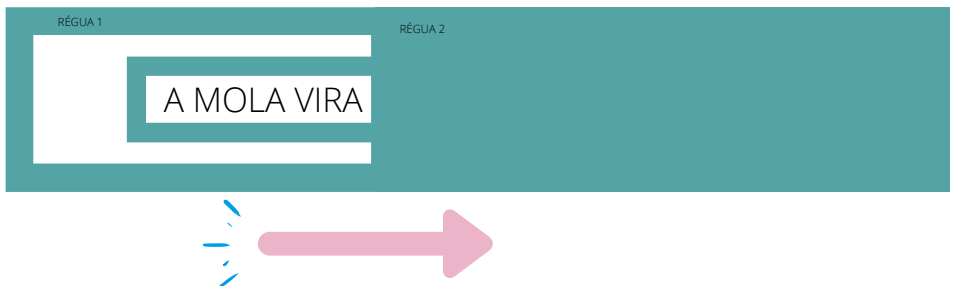
Esta técnica pode ser utilizada em todas as intervenções com leitura de palavras, frases ou textos. É uma técnica de auxílio para que o escolar desenvolva a fluência de leitura.

- **Objetivo:** Adequar a fluência e a velocidade de leitura, coibindo a presença de inversões, substituições e omissões de sílabas e grafemas.

- Como fazer?

A (o) terapeuta deverá confeccionar duas régua com cartolina ou papel cartão, sendo que uma deverá medir aproximadamente *6cm de altura e 21 cm de comprimento* e a outra, *4 cm de altura e 18 cm de comprimento*.

A régua maior (régua 1) será utilizada como a janela, portanto, deve ser realizado um corte no meio da régua de aproximadamente 1cm (tamanho da letra que está no papel), enquanto que a segunda régua (menor) será utilizada para controlar a leitura da criança por meio da abertura da régua, no sentido da esquerda para a direita. As régua deverão ser confeccionadas como no exemplo abaixo:



A régua deve ser manipulada de acordo com a dificuldade de leitura que o escolar apresentar, caso o escolar apresente velocidade aumentada, abra a régua palavra por palavra, caso apresente leitura silabada, abra a palavra sílaba por sílaba, feche a régua e abra novamente a palavra inteira. A(o) terapeuta deve lembrar de após após a leitura, fechar e abrir novamente para que o escolar leia a palavra completa sem a presença da silabação.



CAPÍTULO

5

**INDICAÇÕES DE LEITURAS
COMPLEMENTARES**

Indicamos para complementar e ampliar os conhecimentos descritos neste E-book a leitura dos quatro livros da Coleção Compreendendo os Transtornos da Aprendizagem.



Compreendendo a Disgrafia
(CARDOSO; CAPELLINI, 2017)



Compreendendo a Disortografia
(BATISTA; CHIARAMONTE; CAPELLINI, 2019)



Compreendendo a Discalculia
(GERMANO; CAPELLINI, 2019)



Compreendendo a Dislexia
(SANTOS; CAPELLINI, no prelo)



Também indicamos o livro “As Aventuras de Lidinho: O que é dislexia?” (SANTOS; CAPELLINI, no prelo) que apresenta a história de um garoto chamado Bernardo que tem dislexia e o personagem Lidinho explica para Bernardo o que é dislexia, como ela ocorre, além de oferecer orientações para pais e professores.

REFERÊNCIAS

- ALBRECHT; R.G.; CAPELLINI, S.A. Intervenção com a Técnica de Cloze – IN-CLOZE. Ribeirão Preto: Booktoy, 2020.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. DSM-IV-TR: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.
- AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION. Roles and responsibilities of Speech-Language Pathologists with respect to Reading and writing in children and adolescents.
- Disponível em: < <https://www.asha.org/policy/ps2001-00104.htm>> . Acesso em: 05 de maio de 2020.
- ANDRADE, O.V.C.A; ANDRADE, P.E.; CAPELLINI, S.A. Modelo de Resposta à Intervenção: RTI como identificar e intervir com crianças de risco para os transtornos de aprendizagem. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2014.
- BALOTA, D.A.; LAW, Mark B.; ZEVIN, J. D. The attentional control of lexical processing pathways: Reversing the word frequency effect. *Memory & Cognition*, v. 28, n. 7, p. 1081-1089, 2000.
- BATISTA, A.O.; CHIARAMONTE, T.C.; CAPELLINI, S.A. Compreendendo os Transtornos de Aprendizagem: Compreendendo a Disortografia. Vol 2. Ribeirão Preto: Booktoy, 2019.
- BELLOCCHI, S. et al. I can read it in your eyes: What eye movements tell us about visuo-attentional processes in developmental dyslexia. *Research in developmental disabilities*, v. 34, n. 1, p. 452-460, 2013.
- CAPELLINI, S.A.; GERMANO, G.D. Plano Terapêutico Fonoaudiológico (PTF) para remediar fonologia Associada a Leitura e Escrita. Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos (PTFs). São Paulo: Pró-Fono, v. 1, p. 223-228, 2015.
- CARDOSO, M.H.; CAPELLINI, S.A. Compreendendo os Transtornos de Aprendizagem: Compreendendo a Disgrafia. Vol 1. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P. Programa fonoaudiológico de intervenção multissensorial para sujeitos com dislexia: aplicação e significância clínica. Dissertação (Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, São Paulo, 274 p. 2018.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.; GERMANO, G.D.; CAPELLINI, S.A. Programa de remediação fonológica para escolares de risco para dislexia (PROF – RD). Ribeirão Preto: Booktoy, 2018.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Gata Gabi. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.

- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Coelho Conrado. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Túlio Tartaruga. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Poppi Porco-espinho. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Samuel Sortudo. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Borboleta Bibi. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Rata Rose. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CERQUEIRA CESAR, A.B.P.C.; SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Histórias para o Desenvolvimento de Rima e Aliteração: Fred Fofinho. Ribeirão Preto: BookToy, 2019.
- CUNHA; V.L.O.; CAPELLINI, S.A. Programa de Intervenção para Compreensão de Leitura de Textos – PRINTCOMLE. Ribeirão Preto: Booktoy, 2019.
- FLETCHER, J.M.; VAUGHN, S. Response to intervention: Preventing and remediating academic difficulties. *Child development perspectives*, v. 3, n. 1, p. 30-37, 2009.
- FUCHS, L.S.; VAUGHN, S. Responsiveness-to-intervention: A decade later. *Journal of learning disabilities*, v. 45, n. 3, p. 195-203, 2012.
- FUKUDA, M.T.M; CAPELLINI, S.A. Programa de Resposta à Intervenção Fonológica Associado a Correspondência Grafema-Fonema com Tutoria ao Professor – PRIPROF-T. Ribeirão Preto: Booktoy, 2018.
- GERMANO, G.D.; CAPELLINI, S.A. Compreendendo os Transtornos de Aprendizagem: Compreendendo a Discalculia. Vol 3. Ribeirão Preto: Booktoy, 2019.
- JUNQUEIRA, S. Coleção Estrelinha. 2a. ed. São Paulo: EDITORA ATICA, 1986.
- LIPORACI, G.F.S. Programa de Intervenção Fonológica associada à leitura e a escrita para sujeitos com dislexia do desenvolvimento do subtipo misto: Elaboração e Significância Clínica. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, no prelo.
- LIPORACI, G.F.S; CAPELLINI, S.A. ABC dos Sons. Ribeirão Preto: Booktoy, 2019.

LÓPEZ-ESCRIBANO, C.; BELTRÁN, J.A. Early predictors of reading in three groups of native Spanish speakers: Spaniards, Gypsies, and Latin Americans. *The Spanish journal of psychology*, v. 12, n. 1, p. 84-95, 2009.

LOVIO, R.; NÄÄTÄNEN, R.; KUJALA, T. Abnormal pattern of cortical speech feature discrimination in 6-year-old children at risk for dyslexia. *Brain research*, v. 1335, p. 53-62, 2010.

MARTINS, M.A.; CAPELLINI, S.A.; BEGENY, J.C. *Helps-PB: Programa de fluência de leitura para escolares – Manual do Instrutor*. 1ª ed. North Carolina - USA: Helps Education Fund, 2018.

NACIONAL READING PANEL. Estados Unidos. 2000. Disponível em <https://www.nichd.nih.gov/sites/default/files/publications/pubs/nrp/Documents/report.pdf.>>. Acesso em: 05 de maio de 2020.

OLIVEIRA, A.M.; CAPELLINI, S.A. *Intervenção em Leitura para Adolescentes*. Ribeirão Preto: Booktoy, 2020.

PRÓ-FONO. *Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos*, vol. 1. Editora Pró-Fono, 2012.

PRÓ-FONO. *Planos Terapêuticos Fonoaudiológicos*, vol. 2. Editora Pró-Fono, 2015.

REID, G. *Dyslexia: A practitioner's handbook*. John Wiley & Sons, 2016.

SAMPAIO, M.N. et al. *Programa de Intervenção com as Dificuldades Ortográficas: proposta de um modelo clínico e educacional*. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2013.

SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. *As aventuras de Lidinho: O que é Dislexia?* Ribeirão Preto: Booktoy, no prelo.

SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. *Compreendendo os Transtornos de Aprendizagem: Compreendendo a Dislexia*. Ribeirão Preto: Booktoy, no prelo.

SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. *Compreendendo os Transtornos de Aprendizagem: Compreendendo a Dislexia*. Vol 4. Ribeirão Preto: Booktoy, no prelo.

SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. *Programa de Remediação com a Nomeação Automática Rápida e Leitura – PRONAR-LE*. Ribeirão Preto: Booktoy, 2018.

SANTOS, B.; CERQUEIRA CESAR, A.B.P.; CAPELLINI, S.A. *Alfaletando: Conhecendo as Letras*. Ribeirão Preto: BookToy, 2018.

SARAIVA, R.A.; MOOJEN, S.; MUNARSKI, R. *Avaliação da Compreensão Leitora de Textos Espositivos*. 2 ed. Belo Horizonte: Casa do Psicólogo, 2015.

SCHNEIDER, W.; ROTH, E.; ENNEMOSER, M. Training phonological skills and letter knowledge in children at risk for dyslexia: A comparison of three kindergarten intervention programs. *Journal of Educational Psychology*, v. 92, n. 2, p. 284, 2000.

SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. Programa de Intervenção fonológica para escolares no início do processo de alfabetização. Ribeirão Preto: Booktoy, 2019.

SILVA, C.; CAPELLINI, S.A. Programa de Remediação Fonológica: Proposta de Intervenção Fonológica para Dislexia e Transtornos de Aprendizagem. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2011.

SILVA, N.S.M.; CRENITTE, P.A.P. Programa de Intervenção de Decodificação Fonológica. Ribeirão Preto: Booktoy, 2017.

Sobre as autoras

SIMONE APARECIDA CAPELLINI

Fonoaudióloga. Livre Docente em Linguagem Escrita - FFC/UNESP - MARÍLIA - SP. Docente do Departamento de Fonoaudiologia e dos Programas de Pós-Graduação em Educação e em Fonoaudiologia da Faculdade de Filosofia e Ciências - FFC/UNESP - MARÍLIA-SP. Coordenadora do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) do Departamento de Fonoaudiologia - FFC/UNESP - MARÍLIA-SP. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do Conselho Nacional do Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Coordenadora do Departamento de Fonoaudiologia Educacional da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia (SBFa) Gestão 2020-2022.

ALEXANDRA BEATRIZ PORTES DE CERQUEIRA-CÉSAR

Fonoaudióloga. Mestre em Fonoaudiologia (Distúrbios da Comunicação Humana) - Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FFC/UNESP-Marília - SP. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP - Marília - SP. Bolsista CAPES. Membro do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) - FFC/UNESP - Marília - SP. Membro do Grupo de Pesquisa "Linguagem, Aprendizagem, Escolaridade" do CNPq.

BIANCA DOS SANTOS

Fonoaudióloga. Mestre em Fonoaudiologia (Distúrbios da Comunicação Humana) - Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da FFC/UNESP-Marília - SP. Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da FFC/UNESP - Marília - SP. Bolsista CAPES. Membro do Laboratório de Investigação dos Desvios da Aprendizagem (LIDA) - FFC/UNESP - Marília - SP. Membro do Grupo de Pesquisa "Linguagem, Aprendizagem, Escolaridade" do CNPq.